

Analizando e comentando a, entrevista de José Carlos Morel á NU-SOL, na revista VERVE:

Nos fins da década de 60 e principios da de 70, surgiram no Rio de Janeiro, movimentos de associações de bairros e que devido ao seu aspecto mutualista e de auto-gestão, despertaram simpatia no movimento anarquista do Rio de Janeiro: no que me lembre o que mais despertou interesse, foi da Associação de Moradores e Amigos da Rua Lauro Miller, tendo à frente o Pedro Porfirio.

Mais tarde tomei conhecimento da Associação de Moradores e Amigos do Flamengo, tendo à frente uma senhora, que passou a ser conhecida como "Leila do Flamengo" e de um grupo que se reunia no bairro do Leme, em Copacabana, no qual se dizia participar o Ideal Peres.

Em minhas observações, as Associações de Moradores e Amigos de bairros, serviram de trampolim às ambições dos mais sabidos se elegerem em cargos politicos: Pedro Porfirio, elegeu-se vereador pelo PDT, tornou-se um "Sancho Pança" de Brizola, ganhou uma secretaria municipal, que usou para suas re-eleições contantes onde mostrou a sua ambição politica, e até hoje que eu saiba não fez mais nada.

A Leila do Flamengo, elegeu-se vereadora, com vários mandatos por re-eleições até hoje. Na primeira vez que se elegeu como "Leila do Flamengo, morava no Flamengo, creio que na rua Senador Vergueiro, ou rua Paissandú, mas logo se mudou para apartamento chio, na Barra: continuando na politica como "Leila do Flamengo" estendendo seus dominios aos bairros de, Bbtafogo, Catete, Humaitá e parte das Laranjeiras, esta ocupação imposta, seria uma atitude imperialista?

O grupo que se formava no bairro do Leme, tive conhecimento de suas atividades, eram ainda reuniões em fase de organização.

Cheguei a observar uma reunião da Associação do Flamengo: em todas essas associações não compareciam mais do que 50 a 100 e muitos curiosos. Admirei-me ao ler a revista VERVE que o José Carlos Morel, na sua entrevista "difícil de analisar" dado o seu "pula-pula de ideias e manifestações, de "sonhos no mundo da lua", sem cerimónia, possa afirmar que participou de um congresso no Rio de Janeiro, junto com o Ideal: um congresso feito na ~~na~~ rua, com a duração de dois dias e meio com a presença de duas mil e quinhentas pessoas; será que o José Carlos, pensou que as pessoas que tomavam banho na praia do Leme eram participantes? ou erro de um zero a mais transforma 25 em 250 ou de ~~dois~~ dois zeros em 2500 ?.

Quanto à divulgação e venda do "Inimigo do Rei" no Rio de Janeiro, seria bom informar-se, quem foi o divulgador e vendedor. É perigoso adorar "ídolos", com pés de barro, porque um dia caem do pedestal e vem a decepção.

O Zé Carlos descobriu que os anarquistas não aceitam qualquer tipo de ditadura: as ditaduras são as consequências das formações ~~paranoicas~~ paranoicas: todo o ser humano, ainda que não siga a doutrina anarquista, mas que luta, não aceita a opressão, a tirania, o jugo, a escravidão, a coação, o austero, a proibição, a punição, a violência, a autoridade irracional, a imposição de sistemas de governos, não precisa gritar que é anarquista, pois não aceite que lhe tirem o direito de viver o que é, por vocês desprezados, eles são os verdadeiros perdidos, que erguem e constróem os alicerces da liberdade para o ser humano desde seu nascimento. O que são eles para vocês? que se julgam "pseudos-intelectóides" com isso há em vocês uma contradição do pensamento ácrata, julgan-se os donos da cartilha na qual todos terão de aceitar e seguir.

Zé Carlos, procura ser mais modesto e realista nas palavras; minha companheira dizia, como pode o Zé Carlos querer nos vencer, se em cada 5 palavras, diz 3 palavrões.

M. Ramos